

Iº ENCONTRO AMERICANO

<http://www.eamericano.com.ar>

Acontecerá na Argentina, em Buenos Aires, nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2003, o primeiro Encontro entre as Escolas da Associação Mundial de Psicanálise na América, cujo tema é: OS USOS DA PSICANÁLISE. Os quatro Núcleos de Pesquisa do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais participam deste Encontro a partir do resultado de investigações, apresentado na forma de relatórios, sobre os seguintes temas:

1- NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICANÁLISE E MEDICINA

Tema em investigação:

A PSICANÁLISE APLICADA À MEDICINA NO HOSPITAL GERAL

Argumento:

O Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Medicina do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais mantém alunos em estágios supervisionados em três hospitais gerais de Belo Horizonte: o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, o Hospital São José --da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e o Hospital Israel Pinheiro --do Instituto de Pensão dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais.

A partir do trabalho realizado nos três hospitais desenvolve-se, uma vez por mês, a atividade que denominamos SESSÃO MÉDICO-PSICANALÍTICA, cuja estruturação comporta quatro momentos.

1º) Inicialmente, há a APRESENTAÇÃO DO CASO CLÍNICO, escolhido alternadamente entre os atendidos nos hospitais. Trata-se, de modo geral, de pacientes com problemas médicos para os quais surge a demanda de cuidados psicanalíticos. A demanda procede da equipe médica; é a partir de uma oferta que se tenta construir a demanda do paciente. Os casos apresentados, portanto, são originários de uma das clínicas dos hospitais gerais e tratados sob orientação psicanalítica. Na sessão médico-psicanalítica o relato do caso clínico é a base onde se tenta explorar a interface da psicanálise com a medicina.

2º) Após a apresentação do caso clínico, tem lugar o COMENTÁRIO MÉDICO. Aspectos considerados cruciais do problema médico do paciente são trazidos e abordados por algum componente da equipe médica. Procura-se, nesse momento, justificar a demanda de tratamento psicanalítico.

3º) Em seguida, há o COMENTÁRIO PSICANALÍTICO, realizado por um psicanalista do Núcleo encarregado de supervisão de estágio. No comentário, além de aspectos propriamente psicanalíticos, procura-se verificar o que a psicanálise tem a dizer sobre o problema médico do paciente.

4º) Por fim, abre-se uma DISCUSSÃO que envolve os três momentos anteriores. Discussão que permite, às vezes, articular e concluir, outras vezes, interrogar e abrir questões.

Integrantes: Francisco Paes Barreto (Coordenador do Núcleo), Celso Rennó Lima, Chafia Américo Farah, Denise Rennó Lima, Maria Aparecida Farage Osório, Samyra Assad.

2- NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICANÁLISE COM CRIANÇAS

Tema em investigação:

OS USOS DO SINTOMA NA DIREÇÃO DO TRATAMENTO ANALÍTICO COM CRIANÇAS

Argumento:

No final de seu ensino Lacan definiu o sintoma como um acontecimento de corpo, definição destacada por J-A Miller. Poderíamos tomar os sintomas da criança sob essa definição? Muitas vezes a posição da criança é a de fetiche da mãe e é dessa posição de pertencendo ao corpo do Outro que ela faz sintoma. Se a operação de separação ainda não se efetuou, seja por estrutura ou como operação ainda por vir, o sintoma da criança deve ser tomado de outra maneira. Assim, cabe ao analista em muitos casos deixar e possibilitar à criança fazer seu sintoma.

Que usos uma criança poderá fazer de seu sintoma? Servirá dele para se separar da mãe? Terá ele função de Nome-do-Pai? Servirá ele para organizar o gozo invasivo no campo do Outro? Servirá ele para organizar o campo pulsional? O que dizer das soluções possíveis encontradas numa análise?

Um sintoma fóbico ou obsessivo, não pode ser tomado da mesma maneira em estruturas diferentes e caberá ao analista o manejo dessa questão no tratamento. Que usos o analista poderá fazer do sintoma?

A idéia é tomar sintomas semelhantes em diferentes sujeitos e pensar seus diferentes manejos no tratamento assim como suas diferentes funções para a criança.

Integrantes: Cristina Drummond (Coordenadora do Núcleo), Ana Lydia Santiago, Ana Maria Lopes, Aparecida Farage, Cristiana Pitella de Mattos, Cristiane Napoli, Cristina Vidigal, Inês Seabra, Lúcia Mello, Lucíola Macedo, Maria Rita Gimarães, Sandra Espinha Oliveira, Samyra Assad, Suzana Spínola, Tereza Facury.

3- NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOSE

Tema em investigação:

PSICOSE E DEBILIDADE

Argumento:

Ao longo do ano de 2002, O Núcleo de Pesquisa em Psicose do IPSMMG ocupou-se, em uma de suas turmas, do estudo do tema do arrebatamento. Trabalhamos com o romance de Marguerite Duras, *Le Ravissement de Lol V. Stein* e com a leitura do texto que Lacan nos apresenta a partir desse romance. Uma das conclusões a que chegamos com esse trabalho foi a de que o que se apresenta como um dos impasses significativos na psicose é exatamente a constituição de um corpo.

De Schreber a Joyce, passando por *Lol V. Stein*, encontramos nas vicissitudes da psicose, as vicissitudes mesmo da construção de um corpo. Neles, as dificuldades na circunscrição de um gozo obscuro e invasivo, encontrou soluções distintas que têm nas diversas formas de

se fazer um corpo, um ponto comum de encaminhamento.

Curiosamente, em nosso trajeto de trabalho, do arrebatamento chegamos a seu contraponto, a devastação, essa crença em um corpo pela oferta muitas das vezes obscena, e mesmo infinita ao Outro.

Somado a isso, encontramos na clínica da instituição na qual sediamos nosso trabalho, o impasse no diagnóstico diferencial de um caso, que há muito oscila entre a debilidade e a psicose. C., entrevistado em apresentação de pacientes, foi marcado, nos seus primeiros meses de vida, pelo suicídio do pai, que tomou veneno e morreu com ele, bebê, em seus braços. O que causou sua doença, que o mantém, a maior parte do tempo, internado em um hospital psiquiátrico, teria sido, ele diz, o "bafo do diabo", exalado por seu pai ao morrer. Apesar de seu comportamento débil, caracterizado pela incapacidade de aprender as mais simples tarefas, C. tornou-se um paciente insuportável para o Outro, transgredindo as normas das instituições que o acolhem e agredindo qualquer pessoa que frustrasse sua demanda, constante e sem fim. Seria o "bafo do diabo" o significante rudimentar de um delírio, capaz de dar alguma estabilidade ao nosso paciente? Ou estaríamos diante de um sujeito colado a um significante primordial em sua história?

Ora, o débil é aquele que se sustentando entre dois discursos, defende-se do saber que lhe causa horror, através de uma mentira, aquela que é a de admitir o um do corpo como referência única.

Parece-nos, portanto, que continuarmos nosso trabalho pela via do estudo da contraposição entre psicose e debilidade constitui-se num caminho interessante de avanço clínico, esclarecimento diagnóstico, bem como aprofundamento nas referências do "último" Lacan, onde a debilidade ganha novo estatuto, perdendo as características meramente deficitária e orgânica sustentadas pela psiquiatria.

Avançar nesse campo parece-nos uma via interessante de pensarmos o uso da psicanálise em contraposição a uma clínica que acredita que o corpo nada mais é do que o próprio organismo, abrindo a possibilidade de sustentarmos diante da psicose e da debilidade uma clínica tola, porém menos débil.

Integrantes: Henri Kauffman (Coordenador do Núcleo), Elisa Alvarenga, Simone Souto, Cristiana Pittela de Mattos, Helenice de Castro, Antônio Teixeira, Wellerson Alkmin, Jorge Pimenta, Alessandra Rocha, Cláudia Apigaua

4- NÚCLEO DE PESQUISA EM TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO

Tema em investigação:

AS TOXICOMANIAS E OS USOS DA PSICANÁLISE

Argumento:

O trabalho terá como ponto de partida a caracterização do gozo toxicomaniaco como um gozo autístico, um gozo do corpo, solitário, que dá às vezes a impressão de uma posição de auto-suficiência extrema, enfim, um gozo que não passa pelo Outro, gozo cínico, tal como o designa Miller no texto "Considerações acerca do gozo auto-erótico". Deve-se considerar, entretanto, como de capital importância, como referência para se pensar a especificidade do gozo da droga como gozo cínico, as considerações sobre a inexistência do Outro, ou seja, a

degradação da função paterna na cena sócio-histórica contemporânea, na qual assiste-se uma dispersão dos significantes mestres, das insígnias fálicas responsáveis por um desvanecimento do Outro, deixando o sujeito à mercê do desvario do gozo. Assim, pretende-se nesse trabalho propor um eixo de discussão através do qual se possa interrogar a especificidade do gozo cínico como um gozo que não passa pelo Outro, à ex – sistência do Outro, condição de possibilidade decisiva para que o sujeito possa responsabilizar-se por seu gozo, para além da garantia do Outro. E, por fim, conseqüentemente, situar de que modo preciso podemos situar os usos da psicanálise frente à faceta contemporânea das toxicomanias. Para sustentar a discussão proposta será adotado, como referência fundamental o livro A droga do Toxicômano, de Jésus Santiago, e também as publicações da Rede TyA do Campo Freudiano a serem previamente recenseadas.

Integrantes: Lilany Vieira Pacheco (coordenadora do Núcleo), Antônio Beneti, Bernadete Furtado, Cleyton Sidney de Andrade, Cristina Sandra Pinelli Nogueira, Jésus Santiago, Maria Wilma de Faria, Sérgio de Mattos.

OBS. Para maiores informações sobre o Iº Encontro vá ao endereço:
www.eamericano.com.ar